

— RESUMO PBIA

Plano Brasileiro Inteligência Artificial (PBIA)



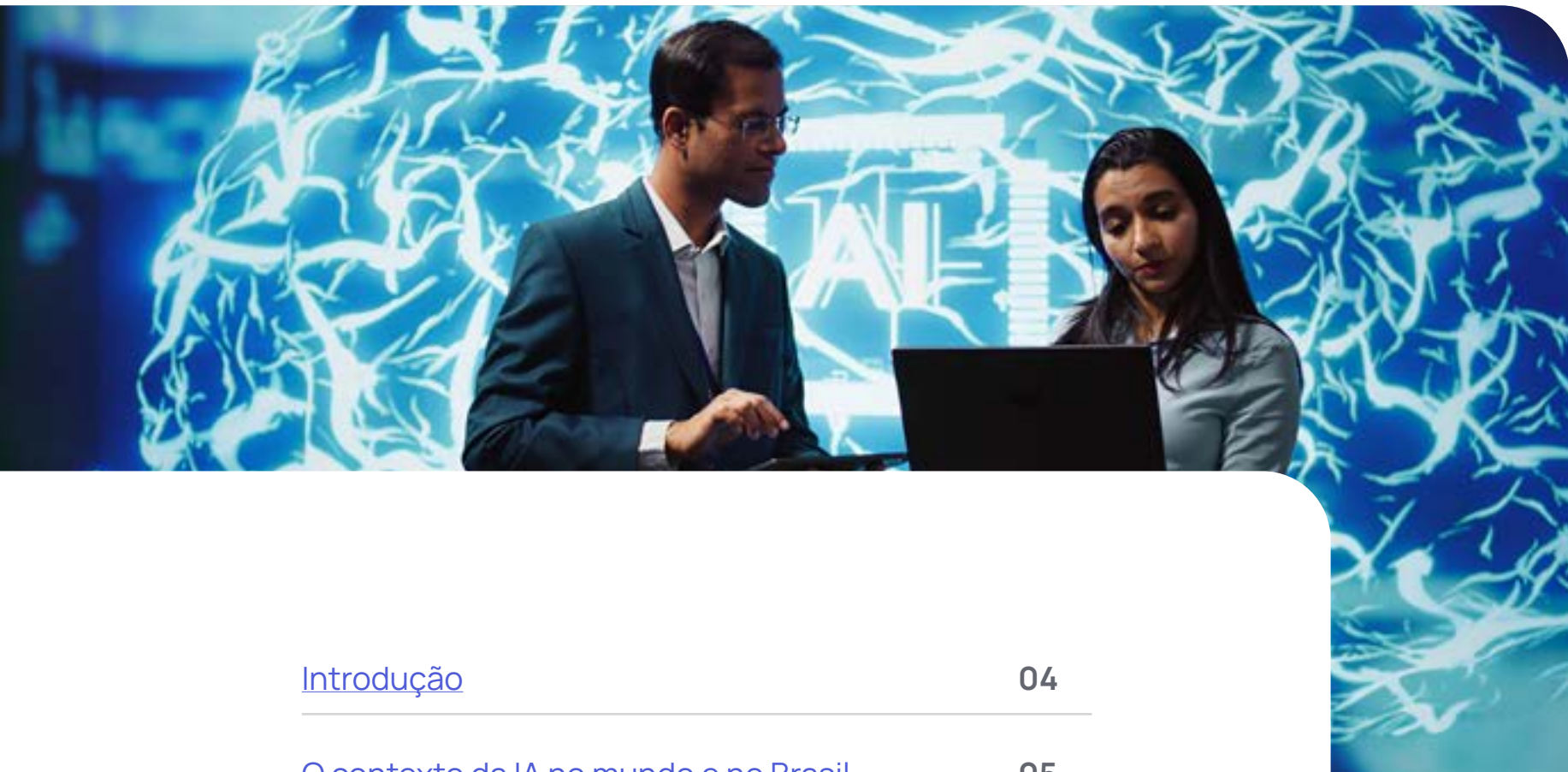
— BEM-VINDO(A)

Sobre o Resumo



Este resumo executivo foi elaborado pela área de Relações Institucionais da 1Doc e consolida, interpreta e comenta as principais diretrizes do “Plano Brasileiro de Inteligência Artificial – IA para o Bem de Todos”, publicado pelo MCTI/CGEE, que vem sendo utilizado como base para as regulamentações e planejamentos estratégicos de Estados e Municípios sobre IA.

[Acesse o PBIA completo](#)



Introdução	04
O contexto da IA no mundo e no Brasil	05
O que é uma IA para o Bem de Todos?	06
Plano de Ação	07
IA para Melhoria do Serviço Público	08
Governança e monitoramento do Plano de IA	08
Janelas de Oportunidades para o Brasil em IA	09
Pilares da "IA para o Bem de Todos"	11
Premissas Fundamentais do PBIA	11
Eixos Estruturantes do PBIA	12
Conclusão Analítica	13



Inteligência Artificial para o Bem de Todos

A inteligência artificial (IA) emergiu como uma das forças mais transformadoras da nossa era, redefinindo indústrias, economias e a própria sociedade. No Brasil, essa revolução tecnológica é vista não apenas como uma tendência global a ser acompanhada, mas como uma oportunidade estratégica para impulsionar o desenvolvimento nacional e melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos. O documento **"IA para o bem de todos: Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA)"**, elaborado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), delineia uma visão ambiciosa para posicionar o Brasil na vanguarda do desenvolvimento e da aplicação responsável da IA.

Este white paper tem como objetivo analisar e sintetizar os pontos cruciais do PBIA, fornecendo uma compreensão de suas premissas, objetivos, eixos de atuação e impactos esperados. Abordaremos o contexto global e nacional da IA, a visão de uma „IA para o bem de todos“, o plano de ação detalhado com seus investimentos e iniciativas, e a estrutura de governança proposta.

A importância deste tema para empresas de tecnologia reside na necessidade de compreender as diretrizes governamentais, identificar oportunidades de inovação, alinhar estratégias de P&D e desenvolvimento de produtos, e preparar-se para os desafios e regulamentações que moldarão o futuro da IA no país. Ao final, apresentaremos uma conclusão analítica que contextualizará as inovações, os impactos e as tendências futuras, servindo como um guia estratégico para a tomada de decisões corporativas.



A inteligência artificial representa uma oportunidade estratégica para impulsionar o desenvolvimento nacional e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.



Compreender as diretrizes do PBIA é essencial para alinhar estratégias de inovação e preparar-se para o futuro tecnológico do Brasil.





01.

O contexto da inteligência artificial no mundo e no Brasil

Este capítulo introdutório do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) estabelece a base para a compreensão da IA como uma força transformadora global e local. Primeiramente, define a inteligência artificial não apenas como a capacidade de máquinas imitarem o comportamento humano inteligente, mas como um conjunto de modelos, algoritmos e técnicas que, implementados em sistemas computacionais, são capazes de realizar previsões, fornecer recomendações ou tomar decisões que influenciam ambientes reais ou virtuais.

A publicação ressalta que a IA, especialmente a IA generativa, representa a continuidade de ondas de inovação tecnológica, como a informatização e a internet, e que o Brasil, com sua população jovem, estabilidade econômica e ecossistema de inovação em crescimento, está em uma posição privilegiada para aproveitar essa nova onda.

O documento explora o potencial transformador da IA, destacando como ela já está remodelando setores inteiros, da educação ao entretenimento, e a importância de políticas públicas para garantir seu uso benéfico e ético. A evolução da IA é traçada desde seus primórdios nos anos 1940 e 1950, passando pela consolidação nos anos 1980-1990, até a era moderna, marcada pelo avanço do deep learning e a popularização da IA generativa a partir de 2022.

É enfatizado que as revoluções tecnológicas são constelações de inovações que moldam não

apenas a economia, mas também as estruturas governamentais e a sociedade, criando um novo paradigma tecnoeconômico. Para países emergentes como o Brasil, essas janelas de oportunidade permitem acelerar o desenvolvimento e reduzir a defasagem em relação às nações líderes, exigindo estratégias ágeis e flexíveis.

Contudo, o capítulo também aborda os múltiplos impactos da IA sobre a sociedade, incluindo a transformação da democracia e da integridade da informação, a redefinição da relação homem-máquina e as questões éticas associadas, e os desafios no mercado de trabalho que exigem requalificação e adaptação.

Além disso, são discutidos os impactos ambientais da IA, como o consumo energético e hídrico dos data centers, e a necessidade de soberania tecnológica e cooperação internacional. O Brasil possui janelas de oportunidades únicas para se destacar em IA sustentável, IA para meio ambiente e biodiversidade, IA na saúde pública e no SUS, IA na agricultura, IA para inclusão social, desenvolvimento de modelos de IA em português, e aplicação de IA na administração pública (“para otimizar processos e melhorar serviços públicos”), entre outros.

Apesar do interesse e potencial da indústria brasileira, o país enfrenta desafios como a escassez de profissionais qualificados e a dependência tecnológica externa, ressaltando a necessidade de investimentos e políticas públicas eficazes para superar esses obstáculos e garantir que a IA seja uma força para o bem comum.



02.

O que é uma IA para o Bem de Todos?

O segundo capítulo do PBIA aprofunda a visão de uma "IA para o Bem de Todos", que se baseia em cinco pilares fundamentais, centrados no ser humano e na superação dos desafios sociais, ambientais e econômicos do Brasil.

O primeiro pilar enfatiza que a IA deve ser **centrada no ser humano e acessível a todos, respeitando a dignidade, os direitos sociais, a diversidade cultural e regional, e valorizando o trabalho e os trabalhadores**. Isso implica em projetar sistemas de IA que complementem as capacidades humanas, promovam a inclusão digital e evitem vieses discriminatórios, garantindo que os benefícios da IA alcancem todas as camadas da sociedade, incluindo populações marginalizadas. A participação ativa de diversos grupos na concepção e governança dos sistemas de IA é crucial para assegurar que diferentes perspectivas e necessidades sejam consideradas.

O segundo pilar orienta a IA para a **superação de desafios sociais, ambientais e econômicos, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU**. Isso se traduz no desenvolvimento de aplicações de IA em áreas como saúde pública, educação, combate à pobreza, sustentabilidade ambiental e transição energética. O documento destaca a importância de que a própria cadeia da IA seja sustentável, otimizando o uso de recursos energéticos e hídricos. No contexto brasileiro, **a IA pode ser valiosa para monitorar e preservar a Amazônia**, otimizar sistemas de transporte urbano, melhorar a eficiência na agricultura, expandir o SUS e aprimorar a segurança pública, sempre com uma compreensão



profunda dos contextos locais e em colaboração com as comunidades afetadas.

O terceiro pilar fundamenta a IA no **direito ao desenvolvimento e na soberania nacional, promovendo a autonomia tecnológica e a competitividade econômica do país** através de investimentos em P&D e formação de talentos locais.

O quarto pilar exige que a IA seja **transparente, rastreável e responsável**, garantindo a privacidade e soberania de dados, segurança cibernética, proteção do consumidor, e propriedade intelectual. Isso implica em sistemas de IA cujas decisões possam ser explicadas e auditadas, com mecanismos claros de prestação de contas.

Finalmente, o quinto pilar defende que a IA seja **cooperativa globalmente em bases justas e mutuamente benéficas**, induzindo o progresso da humanidade, protegendo a integridade da informação e defendendo a democracia. Essa cooperação internacional é crucial para a regulamentação da IA, o compartilhamento de dados e a mitigação de riscos globais, garantindo que os benefícios da IA sejam distribuídos de forma equitativa e que o Brasil se posicione como um ator global relevante.

03.

Plano de Ação

O capítulo 3 do PBIA detalha o plano de ação para a implementação da inteligência artificial no Brasil, delineando as premissas, o objetivo central, o montante de investimentos e as ações propostas.

O plano é guiado por **dez premissas fundamentais**, que incluem o foco no bem-estar social, a geração de capacidades nacionais, a soberania tecnológica e de dados, o alinhamento estratégico com políticas governamentais como a Nova Indústria Brasil (NIB), a sustentabilidade ambiental, a valorização da diversidade, a cooperação internacional, a ética e responsabilidade no uso da IA, a governança participativa e a flexibilidade e adaptabilidade.

Essas premissas convergem para o objetivo central de promover o desenvolvimento, a disponibilização e o uso da IA no Brasil, visando à solução de grandes desafios nacionais, sociais, econômicos, ambientais e culturais, garantindo a segurança, os direitos individuais e coletivos, a inclusão social, a defesa da democracia, a integridade da informação, a proteção do trabalho, a soberania nacional e o desenvolvimento econômico sustentável.

Para alcançar esses ambiciosos objetivos, **o PBIA prevê um montante de investimentos de R\$ 23,03 bilhões no período de 2024 a 2028**. Esses recursos serão direcionados para duas categorias principais de ações: as de **impacto imediato** e as **estruturantes**.

As **ações de impacto imediato**, que representam 1,9% do total de investimentos (R\$ 435,04 milhões), são iniciativas de curto prazo focadas em resolver problemas específicos e urgentes, utilizando

ferramentas de IA já desenvolvidas ou em estágio avançado. Elas visam a demonstrar o potencial transformador da IA através de melhorias concretas e mensuráveis na vida dos cidadãos, com resultados aferíveis em até 12 meses.

Essas ações são caracterizadas por seu foco em problemas específicos, uso de tecnologias e bases de dados existentes, resultados rápidos e mensuráveis, metas claras, potencial de expansão e engajamento direto da população-alvo, abrangendo setores como saúde, agricultura, educação, desenvolvimento social, **gestão de serviços públicos**, trabalho e emprego, e defesa e segurança.

As **ações estruturantes**, que concentram 98% dos investimentos (R\$ 22,59 bilhões), são o cerne do PBIA e visam a criar capacidades e capacitações de médio a longo prazo para o desenvolvimento sustentável da IA no Brasil. Elas são organizadas em **cinco eixos fundamentais**:

1. Infraestrutura e Desenvolvimento de IA (25,2% dos investimentos estruturantes), focando na expansão da capacidade computacional, redes de comunicação e bases de dados, com ênfase na IA sustentável;
2. Difusão, Formação e Capacitação em IA (5,0%), visando à formação de profissionais em todos os níveis e à conscientização pública;
3. **IA para Melhoria do Serviço Público (7,6%), com foco em soluções para aprimorar a eficiência governamental;**
4. IA para Inovação Empresarial (59,9%), incentivando a adoção de IA por empresas e fortalecendo a cadeia produtiva nacional; e
5. Apoio ao Processo Regulatório e de Governança da IA (0,4%), buscando um arcabouço regulatório que promova a inovação responsável e proteja direitos.

Cada eixo detalha o cenário atual, a visão de futuro e as ações concretas, incluindo metas, impactos esperados e recursos, garantindo uma abordagem abrangente e integrada para o avanço da IA no Brasil.



DESTAQUE

IA para Melhoria do Serviço Público

Este eixo se concentra no desenvolvimento e implementação de soluções de IA para abordar gargalos específicos na administração pública e aprimorar a eficiência governamental, melhorando a qualidade dos serviços e processos. Envolve a identificação de áreas prioritárias para aplicação de IA, como saúde, educação, agricultura, meio ambiente, e segurança pública, e o desenvolvimento de projetos ainda em fase de ideação ou conceitualização. Também inclui a criação de diretrizes para a aquisição e uso ético de sistemas de IA pelo governo, e a utilização de IA para melhorar a tomada de decisões e a oferta de serviços públicos.

04.

Governança e monitoramento do Plano de IA para o Bem de Todos

O quarto capítulo do PBIA aborda a estrutura de governança e monitoramento do plano, um componente crucial para garantir a implementação eficaz, a transparência e a confiança pública nas iniciativas de inteligência artificial no Brasil.

O documento reconhece que uma governança adequada é fundamental para alinhar estrategicamente as diversas partes interessadas, incluindo governo, academia, setor privado e sociedade civil, e para coordenar suas ações de forma eficiente. Para isso, o PBIA se inspira em exemplos internacionais de sucesso, como o White House AI Council nos Estados Unidos, o AI Office na União Europeia e o Office for Artificial Intelligence (OAI) no Reino Unido, que demonstram a importância de estruturas de governança robustas para planos e estratégias de IA.

O PBIA propõe uma estrutura de governança que seja ampla, transparente, responsável e ágil, capaz de se

adaptar às rápidas mudanças tecnológicas e sociais. A coordenação do plano ficará a cargo do **Comitê Interministerial para a Transformação Digital (CIT Digital)**, um órgão colegiado de natureza consultiva composto por representantes do Poder Público Federal.

Essa estrutura visa a garantir o alinhamento estratégico e a coordenação entre as diversas iniciativas, assegurando que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente e que as ações de IA sejam direcionadas para objetivos comuns e prioritários. A supervisão contínua da implementação das políticas de IA é outra função essencial da estrutura de governança, permitindo a adaptação rápida das estratégias de acordo com o progresso tecnológico e as necessidades sociais.

A transparência e a responsabilização são pilares essenciais da governança proposta pelo PBIA. O plano prevê o monitoramento de todas as iniciativas relacionadas à IA e a publicação regular de relatórios de progresso, a exemplo do EU Artificial Intelligence Observatory.

Essa abordagem não apenas aumenta a confiança pública na tecnologia, mas também incentiva a responsabilização de todas as partes envolvidas. Ao estabelecer uma estrutura de governança bem definida, com responsabilidades distribuídas e mecanismos de monitoramento e revisão, o PBIA busca criar um ambiente propício para o desenvolvimento de uma IA que seja verdadeiramente para o bem de todos, alinhada com os valores e as prioridades da sociedade brasileira.



4 pontos importantes em tópicos para melhor compreensão

Para facilitar a compreensão dos aspectos mais relevantes do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, apresentamos a seguir alguns pontos-chave em formato de tópicos.

01.

Janelas de Oportunidades para o Brasil em IA (Seção 1.3)

O Brasil possui vantagens competitivas únicas que o posicionam de forma privilegiada para se destacar no cenário global da IA. As principais janelas de oportunidade incluem:

- **IA Sustentável com Matriz Energética Limpa:**
A predominância de fontes renováveis na matriz energética brasileira permite o desenvolvimento de IA de baixo impacto ambiental, posicionando o país como líder em data centers e infraestrutura de IA verde.
- **IA para Meio Ambiente e Biodiversidade:**
A vasta diversidade ambiental do Brasil e os desafios de preservação criam um terreno fértil para aplicações de IA em monitoramento ambiental e gestão sustentável de recursos.



- **IA na Saúde Pública e no SUS:** O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece uma oportunidade para aplicações de IA em larga escala, utilizando o vasto volume de dados de saúde para melhorar diagnósticos, otimizar recursos e personalizar tratamentos.
- **IA na Agricultura:** Como um dos maiores produtores agrícolas globais, o Brasil pode usar a IA para aumentar a produtividade, sustentabilidade e competitividade do setor, desde a análise de solos até a logística de distribuição.
- **IA para Inclusão Social e Redução de Desigualdades:** O potencial da IA para melhorar o acesso a serviços essenciais e criar oportunidades econômicas pode ajudar a abordar desafios sociais persistentes.
- **Desenvolvimento de Modelos de IA em Português:** A posição do Brasil como o maior país lusófono oferece uma oportunidade única para liderar o desenvolvimento de IA em português, beneficiando uma comunidade global.
- **Desenvolvimento de Soluções de IA para Problemas Locais:** A capacidade de criar soluções adaptadas às necessidades específicas do Brasil pode gerar inovações relevantes para outros países em desenvolvimento.
- **Aplicação de IA na Administração Pública:** O tamanho continental do Brasil e a vasta quantidade de dados governamentais oferecem um terreno fértil para otimizar processos e melhorar serviços públicos por meio da IA.
- **Pesquisa e Desenvolvimento em IA:** A existência de centros de pesquisa em IA e a colaboração entre academia, governo e indústria criam um ambiente propício para avanços tecnológicos.
- **Formação e Retenção de Talentos em IA:** O mercado de trabalho em expansão e o interesse crescente em IA oferecem oportunidades para desenvolver uma força de trabalho especializada.

02.

Pilares da "IA para o Bem de Todos" (Seção 2)

A visão de uma „IA para o Bem de Todos” é fundamentada em cinco pilares essenciais que guiam o desenvolvimento e a aplicação da IA no Brasil:

- I) Centrada no ser humano e acessível a todos:** Foco no respeito à dignidade, direitos sociais, diversidade cultural e valorização do trabalho, prevenindo desigualdades e vieses discriminatórios.
- II) Fundamentada no direito ao desenvolvimento e soberania nacional:** Promoção da autonomia tecnológica e competitividade econômica através de investimentos em P&D e formação de talentos.
- III) Cooperativa globalmente em bases justas e mutuamente benéficas:** Indução do progresso da humanidade, proteção da integridade da informação e defesa da democracia através da cooperação internacional.



- IV) Orientada à superação de desafios sociais, ambientais e econômicos:** Contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a sustentabilidade da própria cadeia da IA.
- V) Transparente, rastreável e responsável:** Garantia de privacidade e soberania de dados, segurança cibernética, proteção do consumidor, propriedade intelectual e direitos autorais.



03.

Premissas Fundamentais do PBIA (Seção 3.1)

O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial é orientado por dez premissas essenciais:

- 1. Foco no bem-estar social:** Priorizar ações que contribuam para a inclusão social e redução das desigualdades.
- 2. Geração de capacidades e capacitações nacionais:** Investir em infraestrutura, pesquisa, desenvolvimento, inovação e formação de talentos brasileiros em IA.

- 3. Soberania tecnológica e de dados:** Desenvolver capacidades nacionais em IA para garantir a autonomia tecnológica e a competitividade econômica do Brasil.
- 4. Alinhamento estratégico com políticas governamentais:** Integrar a IA às políticas governamentais, especialmente à Nova Indústria Brasil (NIB).
- 5. Sustentabilidade ambiental:** Alinhar o desenvolvimento e implementação de IA com os compromissos ambientais do Brasil e o Plano de Transição Ecológica (PTE).
- 6. Valorização da diversidade:** Assegurar que a diversidade étnica e cultural brasileira seja refletida no desenvolvimento de modelos e soluções de IA.
- 7. Cooperação internacional:** Buscar parcerias internacionais em bases justas e mutuamente benéficas para o avanço da IA.
- 8. Ética e responsabilidade no uso da IA:** Priorizar o desenvolvimento e uso ético e responsável da IA, respeitando direitos individuais, privacidade e valores democráticos.
- 9. Governança participativa:** Promover a colaboração entre Estado, academia, setor privado e sociedade civil.
- 10. Flexibilidade e adaptabilidade:** Manter o PBIA flexível para ajustes conforme a evolução da tecnologia, necessidades nacionais e resultados das ações implementadas.

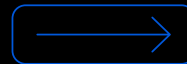


04.

Eixos Estruturantes do PBIA (Seção 3.4)

As ações estruturantes do PBIA estão organizadas em cinco eixos fundamentais, cada um com programas e ações específicas:

- 1. Infraestrutura e Desenvolvimento de IA:** Foco em investimentos em infraestrutura digital e computacional, expansão da capacidade de supercomputação, redes de alta velocidade, e desenvolvimento de hardware e software nacional para IA sustentável.
- 2. Difusão, Formação e Capacitação em IA:** Abrange a formação de profissionais em todos os níveis (educação básica à pós-graduação), qualificação e requalificação da força de trabalho, e conscientização pública sobre os impactos e potenciais da IA.



3. IA para Melhoria do Serviço Público:

Concentra-se no desenvolvimento e implementação de soluções de IA para otimizar processos administrativos, aprimorar a tomada de decisões e melhorar a qualidade dos serviços públicos.

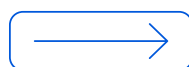
4. IA para Inovação Empresarial:

Visa a promover o acesso e a adoção de IA no setor privado, incentivando a inovação em empresas de todos os portes e fortalecendo a cadeia produtiva da IA no Brasil.

5. Apoio ao Processo Regulatório e de Governança da IA:

Busca contribuir para a consolidação de um arcabouço de governança de IA no Brasil que promova a inovação, assegure direitos e posicione o país como referência em IA responsável e confiável.

Conclusão Analítica



O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) emerge como um documento estratégico de suma importância para o futuro tecnológico e socioeconômico do Brasil. Em um cenário global de intensa corrida pela supremacia em IA, o PBIA não apenas posiciona o país como um participante ativo, mas como um protagonista que busca moldar o desenvolvimento da IA de forma ética, inclusiva e sustentável.

A visão de uma „IA para o Bem de Todos” transcende a mera adoção tecnológica, propondo um modelo que prioriza o bem-estar social, a soberania nacional e a superação de desafios endêmicos, como a desigualdade e a proteção ambiental. Este alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a ênfase na matriz energética limpa do Brasil conferem ao plano uma dimensão de liderança global em IA ambientalmente responsável, um diferencial competitivo crucial.



As inovações propostas pelo PBIA são multifacetadas e abrangem desde a infraestrutura de ponta até a formação de capital humano. A previsão de investimentos bilionários para a expansão da capacidade de supercomputação, o desenvolvimento de modelos de linguagem em português e a criação de uma „nuvem soberana” demonstram um compromisso sério com a autonomia tecnológica.

A formação de centenas de milhares de profissionais em IA, desde a educação básica até a pós-graduação, é um passo fundamental para suprir a demanda do mercado e reverter a „fuga de cérebros”, garantindo que o talento nacional seja retido e valorizado. Além disso, a articulação entre academia, setor privado e governo, evidenciada pelas parcerias e programas de fomento, cria um ecossistema dinâmico propício à inovação e à aplicação prática da IA em diversos setores.

Os impactos esperados do PBIA são vastos e transformadores. Na saúde, a IA promete diagnósticos mais rápidos e precisos, otimização de recursos no SUS e telemedicina avançada, beneficiando milhões de brasileiros. Na agricultura, a IA pode aumentar a produtividade e a sustentabilidade, auxiliando desde a análise de solos até a logística. **No setor público, a otimização de processos e a melhoria na prestação de serviços podem gerar ganhos significativos de eficiência e transparência.**

No entanto, o plano também reconhece os desafios inerentes à IA, como a necessidade de mitigar vieses algorítmicos, proteger a privacidade dos dados e garantir que a automação não exacerbe as desigualdades no mercado de trabalho. A abordagem do PBIA, que busca um equilíbrio entre inovação e responsabilidade, é crucial para navegar esses desafios e maximizar os benefícios da IA para toda a sociedade.



O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) posiciona o Brasil como protagonista global no desenvolvimento ético e sustentável da IA. Com foco em bem-estar social, soberania tecnológica e formação de talentos, o plano propõe investimentos robustos em infraestrutura, pesquisa e educação.

Para empresas de tecnologia, o PBIA representa um mapa de oportunidades e um chamado à ação. A ênfase em áreas como **IA sustentável, saúde digital, agritech e govtech indica setores prioritários para investimento e desenvolvimento de soluções.** A demanda por profissionais qualificados em IA e a necessidade de infraestrutura robusta abrem portas para parcerias estratégicas e para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.

É imperativo que as empresas de tecnologia acompanhem de perto a implementação do PBIA, participem dos debates regulatórios e colaborem com o governo e a academia para co-criar um futuro digital que seja próspero e equitativo. A capacidade de adaptar-se às diretrizes do plano e de inovar dentro de um arcabouço ético e responsável será um diferencial competitivo.

Os próximos passos e tendências apontam para uma contínua evolução da IA, com o Brasil buscando consolidar sua posição como referência global. A necessidade de um marco regulatório ágil e adaptável, a criação de centros de excelência e a promoção da cooperação internacional são tendências que moldarão o cenário da IA nos próximos anos.

A integração da IA com outras tecnologias emergentes, como 5G, IoT e computação quântica, promete abrir novas fronteiras de inovação. O sucesso do PBIA dependerá da capacidade de execução, do monitoramento contínuo e da flexibilidade para ajustar as estratégias conforme a tecnologia e as necessidades da sociedade evoluem. Ao abraçar esses desafios e oportunidades, o Brasil tem o potencial de não apenas se tornar um líder em IA, mas de demonstrar ao mundo como a tecnologia pode ser verdadeiramente utilizada para o bem comum, construindo um futuro mais justo, próspero e tecnologicamente soberano.





NOSSO SITE →

NOSSOS CASES →

ENTRE EM CONTATO →

1Doc